



QUINTA-FEIRA / 6 DE ABRIL / 2023 WWW.ARQUIDIOCESE-BRAGA.PT

IGREJA Viva

FELIZ PÁSCOA!

ENTREVISTA

"QUEREMOS DEUS!"

A TRADIÇÃO DO COMPASSO PASCAL NA CÓNEGA

CÓN. MANUEL JOAQUIM - PÁROCO DA SÉ

P. 04-05



PAPA FRANCISCO

2 DE ABRIL 2023 «Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonaste?» (Mt 27, 46). São as palavras que nos conduzem ao coração da paixão de Cristo, ao ponto culminante dos sofrimentos que padeceu para nos salvar.

4 DE ABRIL 2023 · Da Cruz, brotou o perdão, renasceu a fraternidade: a Cruz torna-nos irmãos.

É preciso normalizar o belo

OPINIÃO



CARLA RODRIGUES

ADVOGADA

dicional, daqueles que acreditávamos estar em vias de extinção? Estaremos perante os primeiros sinais de demência, que se pode revelar pela falta de filtro e de noção? Ou apenas se trata de alguém que está a aproveitar-se da visibilidade das visadas numa tentativa desesperada de relançar o seu nome e a sua carreira?

Seja como for, a opinião serviu, ainda que por portas travessas, para trazer ao debate público uma questão camuflada mas existente na sociedade, que se traduz no culto do físico em detrimento do intelecto, no culto da beleza em detrimento da competência, no culto da juventude em detrimento da experiência. Existe, efectivamente, um preconceito social em relação ao excesso de peso, sobretudo com as mulheres. É olhar para os canais de televisão, onde a cada novela surgem novas actrizes, altas, magras, jovens e bonitas (competentes na arte de representar? Nem sempre, mas isso é não interessa nada...).

Todos sabemos que o excesso de peso é prejudicial à saúde, dificulta a mobilidade e a agilidade, afecta a auto-estima, sendo constantes os apelos a uma alimentação equilibrada. Mas o peso não interfere com a competência e profissionalismo. De forma endémica, alimentamos diariamente o protótipo de mulher perfeita, com as medidas perfeitas, a idade perfeita, a pele perfeita. Com excepção da campanha publicitária da Dove, os corpos magros e tonificados lideram a tabela das contratações.

É preciso dar visibilidade e primazia ao que realmente interessa. É preciso perceber que a flacidez mental é muito mais prejudicial que a flacidez física. E é preciso normalizar o belo, que tanto cabe num corpo de 20 anos como num de 70, que tanto veste tamanho S como XXL. O mundo precisa de mulheres autênticas, com corpos reais e sorrisos abertos.

“**M**o ulher simpática mas robusta, com tendência para aumentar de peso e raramente usando roupa adequada às suas características, Maria devia concentrar nesse problema, de resolução difícil, o que ele exige: disciplina e capacidade de sacrifício, muito sacrifício.” Foi com estas palavras que um jornalista escreveu o seu artigo de opinião, publicado num jornal de tiragem nacional, referindo-se à apresentadora de televisão, Maria Botelho Moniz. Desferiu ainda alguns golpes à apresentadora, Cristina Ferreira: “Basta ver como nas `galas` de domingo a sua directora, de mangas à cava, exhibe – e ergue em vez de proteger – os braços tomados pela flacidez do tempo e a falta de ginásio”.

O artigo não tece qualquer opinião sobre o profissionalismo ou competência das apresentadoras, ou sobre a pertinência dos seus programas. Foca-se apenas e tão só no aspecto físico das apresentadoras, revelando a cada palavra uma futilidade abismal e um vazio de conteúdo surpreendente. Como é que alguém que já dirigiu o jornal Record se presta a este papel, escrevendo um artigo de opinião tão pobre e tão miserável? É que o artigo resume-se a isto: comentar (ou melhor, atacar) o corpo feminino, a propósito de nada e de coisa nenhuma. Estaremos perante um machista tra-

HOLY WEEK
SEMANA SANTA
2023

QUARESMA E SOLENIDADES
BRAGA - PORTUGAL

**TRANSMISSÃO EM DIRETO
NA DMTV**

6 de abril - Quinta-feira Santa
21h30 - Procissão do Senhor "Ecce Homo"

7 de abril - Sexta-feira Santa
21h30 - Procissão do Enterro do Senhor





O que é o Tríduo Pascal?

Quinta-feira Santa - Ceia do Senhor

A missa vespertina da Ceia do Senhor é a Missa por excelência. É o “aniversário” da última refeição de Cristo. É a partir deste momento que a Quinta-Feira Santa ganha a sua importância, começando o Tríduo Pascal. A ideia central é a hora de Jesus, como indica o início do Evangelho: a hora de passagem da morte à vida, do mundo ao Pai. É nessa hora em que Jesus, pelo sacramento da Eucaristia que é, nesse momento, instituída, se afirma como “triunfador da humanidade na luta contra o demónio”.

Sexta-feira Santa - Paixão do Senhor

A Celebração da Paixão do Senhor tem a intenção de fazer os fiéis entrarem mais profundamente no Mistério Pascal. Mas não é de carácter fúnebre. Não adoramos um morto, mas um Homem que está vivo porque é Deus. Celebrar a Cruz de Jesus não é celebrar a morte, porque a Cruz conduziu-O à Ressurreição e à Vida. Neste dia não há celebração eucarística e a unidade dos dois officios de Quinta e Sexta-Feira Santa fica mais sublinhada pelo facto de o pão que se comunga ter sido consagrado na missa vespertina do dia anterior.

Sábado Santo - O dia da Espera

Este é um dia particular e único, um dia de silêncio contemplativo junto do sepulcro de Cristo. A característica mais notória é a do vazio: altares despídos, sacrário aberto, igrejas desertas. Jesus não está.

O Sábado Santo é o dia de Cristo no túmulo, mas também o dia da sua descida à “mansão dos mortos”, abrindo “aos justos, que O tinham precedido na morte, as portas do Céu”. A Igreja permanece imóvel, junto do sepulcro, mas já está em paz.

Vigília Pascal - Noite de Luz

Ela remonta à noite do êxodo. Antes de partirem para a Terra prometida, os Israelitas comeram o cordeiro pascal numa vigília, atravessando depois o Mar Vermelho. Desde então a vigília é celebrada tanto por judeus como por cristãos. A Páscoa é a “passagem”, a saída de um lugar de escravidão e morte para a terra da libertação e vida.

“A nossa esperança chama-se Jesus. Ele entrou no túmulo do nosso pecado, chegou ao ponto mais distante onde andávamos perdidos, percorreu os passos emaranhados dos nossos medos, carregou o peso das nossas opressões e, dos abismos mais escuros da nossa morte, despertou-nos para a vida transformando o nosso luto em dança. Fazemos Páscoa com Cristo! Ele está vivo e ainda hoje passa, transforma e liberta”

Papa Francisco

OPINIÃO

God bless you!

SÉRGIO CABRAL E ANA SOFIA COSTA

CMAB

No dia 6 de maio de 2017, regressávamos de Ocua para Pemba, após uma semana de colaboração com a primeira equipa Salama da Arquidiocese de Braga numa formação para mulheres líderes cristãs. Era o oitavo mês da nossa presença em Mocimboa do Vale, integrados num projeto dos Leigos Boa Nova com duração de dez meses.

Após percorrermos cerca de 100 km de estrada, o manómetro da temperatura do jipe que nos fora emprestado pela paróquia Maria Auxiliadora de Pemba, um desgastado Nissan Terrano II, começou a inclinar-se para a direita, cada vez mais até ao vermelho, sinalizando um aumento de temperatura claramente impeditivo para continuarmos viagem. A boa vontade, aliada à possibilidade de receber uns mecânicos, por parte de alguns habitantes da pequena aldeia de Nanlia, que apareceram entusiasticamente com água para o radiador, atenuou, mas não resolveu o problema. Uns quilómetros à frente, decisivamente, não havia nada a fazer, senão encostar à berma da estrada e resignar-nos ao pagamento da quantia (normalmente elevada) pelo reboque do jipe, a uma distância de cerca de 35 km de Pemba.

Ainda estávamos a abrir o capô, quando um homem estrangeiro anglófono, de carrinha de caixa aberta, pára junto de nós. Perguntou: do you need help? E prosseguiu: I'm a mechanic. Não hesitámos em aceitar a tão preciosa ajuda, aparecida do nada, como se de um milagre se tratasse. Meteu as mãos na massa, mas ao verificar de que não dispunha das peças necessárias para o conserto do radiador, pediu que es-

perássemos um tempo, o tempo de ir buscá-las, não sabemos onde. Depois de cerca de 45 minutos, ei-lo novamente para dar cumprimento à sua promessa. Vimo-lo a desmontar tubagens, a desentupir mangueiras com a boca, a substituir abraçadeiras, a colocar o líquido de refrigeração no radiador, entre outras tarefas que lhe sujaram sobejamente as mãos e a t-shirt clara que trazia vestida.

Homem de poucas palavras, não nos disse quem era, onde morava, ou para que empresa trabalhava. Perante a nossa insistência para o pagamento do serviço, ele retribuía sempre com a expressão God bless you! Depois, não desapareceu. Assegurou o nosso regresso, vindo à nossa frente até Muxara, à entrada da cidade. Depois, sim, desapareceu.

Este episódio impactou-nos pela magnitude do gesto como se tivéssemos feito parte de uma nova versão da parábola do Bom Samaritano. Não se tratou de uma aparição divina, mas da presença de alguém como nós, um simples trabalhador, habitado por Deus. De facto, como poderíamos pagar em dinheiro um serviço de tão pura gratuidade? A bondade, a generosidade e o amor não têm preço, não são comercializáveis. Ao sermos tocados por estas expressões, somos atirados para outra lógica – a do perder para se ganhar (Mt 16,25), a do dar para se receber (Oração de São Francisco de Assis) - e regressamos à consciência da nossa dignidade de filhos de Deus.

Na berma daquela estrada, fomos abençoados, mas também fomos enviados por Deus a fazer o mesmo, mais uma vez. Há sinais que nos recolocam no caminho e aclaram o horizonte. É necessário continuar viagem com os sentidos e os braços bem abertos para que através de nós, seja cultivada no mundo a Graça de Deus.

God bless you!!





“QUEREMOS DEUS!”

A TRADIÇÃO DO COMPASSO PASCAL NA CÓNEGA

(RENATA RODRIGUES)

O caminho entre a Cónega e a Catedral de Braga é feito entre sinos, cantos, flores e muita fé, numa celebração autêntica, para dar a Jesus Ressuscitado toda a honra que lhe é devida. O Compasso Pascal da Sé é conhecido pelo testemunho da comunidade e pela alegria que demonstram na celebração deste tempo. Para conhecermos um pouco mais essa história, fomos conversar com o Cónego Manuel Joaquim da Costa, pároco da Sé.

Igreja Viva - Como é a história da Cónega?

Cón. Manuel Joaquim - É uma história que vem de longe. Aliás, não há registos a nível do tempo que nos focalizem o começo, mas vem nas sendas da tradição da nossa igreja local, sendo que esta rua da Boavista, antiga Rua da Cónega, assumiu essa tarefa do anúncio pascal com especial carinho, especial intensidade e com especial solenidade também.

IV - Tem sentido mudanças?

Cón. Manuel Joaquim - É notório que o movimento demográfico da Rua Boavista foi se transformando. Podemos verificar que há muitos edifícios que nos testemunham que

houve famílias que aqui estiveram e que já não estão, mas há sempre esta referência da memória colectiva da Páscoa vivida, celebrada e solenizada nesta rua, por isso a segunda feira de Páscoa continua a ser um dia muito intenso.

IV - Como é o acolhimento?

Cón. Manuel Joaquim - Centramo-nos sempre no essencial e também acabamos por observar que as pessoas se vão deixando conduzir e tocar pelo essencial. E digo isto pelo seguinte, há uns anos introduzimos no compasso, portanto, nos grupos de visita, o elemento essencial que é levar a Bíblia como sinal visível do Ressuscitado.

E então sentiu-se que, a partir

do momento em que levamos a Bíblia, que fazemos a proclamação do texto do Evangelho, os ambientes de acolhimento da visita transformaram-se e transformaram-se numa atitude tão simples e tão bela de acolhimento, da aceitação, de comunhão. A Palavra de Deus continua, e isso verificamos, a ser viva e eficaz.

IV - É um perpetuar da tradição?

Cón. Manuel Joaquim - Ano após ano, as pessoas mantêm a tradição. Aglutina-se aqui muita gente que já residiu aqui e os seus familiares, os seus amigos. E, claro, as pessoas que também por curiosidade saudável, por cá querem passar. Conforme já dizíamos,

é uma tradição que é a transmissão desta essência da nossa fé no Jesus Cristo ressuscitado. Essência que bebemos na fonte, que é o mistério pascal de Jesus Cristo.

IV - Como acontece?

Cón. Manuel Joaquim - Temos dois ritmos. No domingo fazemos a visita pascal a toda a paróquia no geral, desde o centro histórico, aos bairros mais recentes, aos aglomerados residenciais, mas, por assim dizer, de maior concentração demográfica. Portanto, no domingo, acabámos por ter, durante toda a manhã, 14 grupos de visita pascal. Depois, na segunda feira, concentramo-nos mais nesta zona da paróquia, onde temos

quatro grupos de visita pascal. Com maior pompa e circunstância, com maior solenidade, fazemos então a festa na continuidade do Domingo de Páscoa.

IV - Como é a festa?

Cón. Manuel Joaquim - Vamos de manhãzinha para a Catedral. No final da Eucaristia das 8h30, saímos em cortejo, solene, com banda de música, com os sinos a tocar e dirigimo-nos aqui à rua, mais concretamente à Capela do Senhor das Ânias. Aqui temos o ponto essencial, que é a celebração da Eucaristia, com todos os grupos de visita pascal e com todos os cristãos que querem realmente fazer essa experiência fundamental do

encontro com o Ressuscitado e no Ressuscitado.

Isso por volta das 9h15. Celebrada a Eucaristia, saímos em visita nestas ruas aqui do lado, que são zonas também residenciais mais recentes, e fazemos o percurso durante toda a manhã até cerca das 13h. Paramos um bocadinho e a partir das 15h, de novo a partir da Catedral, solenemente, com a banda de música.

Iniciamos, a essa hora, no cimo da rua, fazemos a entrada, primeiro com uma concentração. Ali juntam-se várias dezenas de pessoas, senão centenas. Fazemos ali um ponto inicial de concentração, de motivação, são para o essencial da Páscoa. Depois começamos a visita pascal, lá mesmo no cimo, portanto, a nascente e vamos progredindo ao longo da rua.

Ao final da tarde, quando começa a cair a noite, não nos deixamos vencer pelas trevas. Aqui do fundo da rua, partimos de novo em cortejo, guiados sempre pelas melodias da banda de música e depois com o canto tradicional do “Queremos Deus”. Daí incorpora-se umas boas centenas de pessoas no cortejo, de novo até à Catedral, onde entramos.

Temos um momento de oração, de adoração do Santíssimo. Depois temos a bênção do Santíssimo e assim concluímos, à noite, a visita pascal.

IV - Qual é o sentido dessa visita pascal?

Cón. Manuel Joaquim - Sabemos que o acontecimento pascal é a origem da nossa fé, da nossa religião, é a festa das festas. Sabemos que mesmo na organização da celebração da nossa fé, começámos a partir daí, a partir da festa da Páscoa. Só depois, mais tarde, veio então a preparação da Páscoa, com a Quaresma, depois veio o Natal e ainda depois a preparação do Natal, com o advento.

Começou tudo com o elemento central que é a Páscoa. Acreditamos que Jesus Cristo assumiu a nossa humanidade até à morte e morte de cruz, mas definitivamente ressuscitou e agora está vivo. Sendo acontecimento tão fundamental e tão solene da vida do nosso cristianismo, não podemos ficar de braços cruzados. Então, nesse dia, fazemos com que a solenidade desse novo começo da nossa humanidade, a Boa Notícia da Ressurreição, seja testemunhado nas ruas e nas casas.

As pessoas, na sua simplicidade e na sua nobreza de coração, acolhem essa visita, esse anúncio. É o anúncio mais fundamental: Cristo ressuscitou! Ele vive e quer estar nesta casa, nesta família, e quer ser bênção, quer ser vida na nossa casa. Este é o anúncio fundamental. Claro está que se o

fazemos a partir da Bíblia, o crédito está tudo aí.

IV - E é a tradição daqui...

Cón. Manuel Joaquim - Há realmente esta essência do nosso cristianismo. Aqui temos assim. Sabemos que ao longo do país há costumes diferentes, também muito belos. Sei sítios no nosso país onde a visita pascal acontece durante todo o tempo Pascal até ao Pentecostes. Belo, maravilhoso. Na nossa tradição minhota, do Norte de Portugal, acabámos por, olhando os ritmos das pessoas, as dispersões e as ausências, mesmo por causa da imigração, concentrar sempre no Domingo de Páscoa. Até para que a família garanta o maior número possível de pessoas. Vemos no nosso Minho, no nosso Alto Minho, que as pessoas visitam-se. Aqui não se vê tanto isso, embora também se verifique, mas nas aldeias, as famílias andam de casa em casa, a visitar toda a gente, a conviver e etc. A gente entra em uma casa e estão ali 50 pessoas. Na zona aqui do Alto Minho é muito natural e é belo. Na cidade não é tanto assim, há uma certa reserva da família, embora aqui se nota também na rua da Cónega, que na segunda-feira também há isso. A família alargada realmente reúne-se e encontra-se.

Fé e tradição

“A minha ligação com a festa é desde sempre”, diz-nos Manuel Gonçalves, responsável pelos preparativos do Compasso Pascal na Cónega. “Quando era miúdo, andava com a campainha, depois fui crescendo e acompanhando sempre”, diz ele, que está à frente das festas há cerca de 40 anos.

A sua grande motivação é a fé que tem, a devoção ao Ressuscitado, que o acompanha sempre ao longo da vida. “Este acreditar constante, que faz com que eu não desista, mesmo nos momentos difíceis”.

Manuel lembra que a comunidade sofreu transformações, que esta “já foi a rua com mais idosos da cidade de Braga”, mas que tem continuado a fazer o melhor para que a festa aconteça. Conta-nos ainda que há ex-moradores que retornam nesta altura para manter a tradição.

“É uma tradição que foi enraizada através da fé que existia aqui. Era um povo muito crente e vivia isto com muita intensidade. Nós somos herdeiros desse povo. Também já estou a ficar velho e quero transmitir aos meus”, afirma. Para esta Páscoa, a comunidade planeia recuperar o programa que existia antes da pandemia, para o Compasso Pascal.



Compasso Pascal na Cónega - 2017



Compasso Pascal na Cónega - 2019

“Ficaram cheios de alegria”

DOMINGO II DA PÁSCOA

ITINERÁRIO

Junto da tenda, revestida de verdes e flores, sairá um caminho, no qual surgirá ou a uma pequena tenda ou a seta com a direção “Comunidade”. Caso não seja exequível colocar nesse momento, pode ser previamente disposta junto à tenda e ao caminho que dela sai.

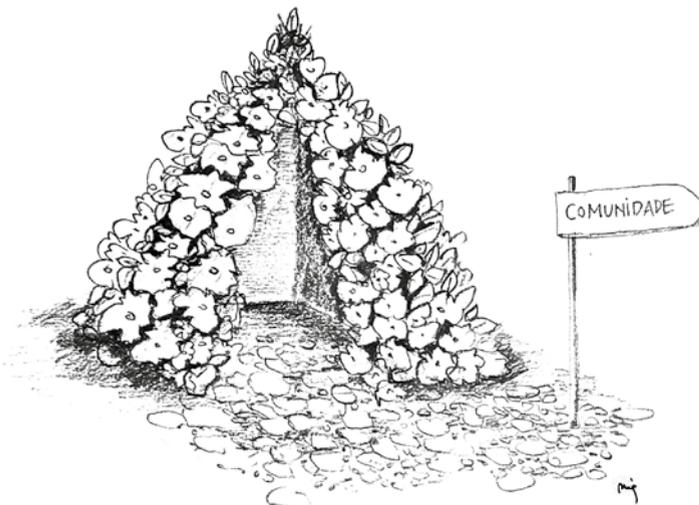


ILUSTRAÇÃO DA ARO. MARIA TAVARES



LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA | Atos 2, 42-47

Leitura dos Actos dos Apóstolos

Os irmãos eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à comunhão fraterna, à fracção do pão e às orações. Perante os inumeráveis prodígios e milagres realizados pelos Apóstolos, toda a gente se enchia de temor. Todos os que haviam abraçado a fé viviam unidos e tinham tudo em comum. Vendiam propriedades e bens e distribuíam o dinheiro por todos, conforme as necessidades de cada um. Todos os dias frequentavam o templo, como se tivessem uma só alma, e partiam o pão em suas casas; tomavam o alimento com alegria e simplicidade de coração, louvando a Deus e gozando da simpatia de todo o povo. E o Senhor aumentava todos os dias o número dos que deviam salvar-se.

Salmo responsorial

Salmo 117 (118), 2-4.13-15.22-24 (R. 1)

Refrão: Aclamai o Senhor, porque Ele é bom: o seu amor é para sempre

LEITURA | Pedro 1, 3-9

Leitura da Primeira Epístola de São Pedro

Bendito seja Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que, na sua grande misericórdia, nos fez renascer, pela ressurreição de Jesus Cristo de entre os mortos, para uma esperança viva, para uma herança que não se corrompe, nem se mancha, nem desaparece. Esta herança está reservada nos Céus para vós que pelo poder de Deus sois guardados,

mediante a fé, para a salvação que se vai revelar nos últimos tempos. Isto vos enche de alegria, embora vos seja preciso ainda, por pouco tempo, passar por diversas provações, para que a prova a que é submetida a vossa fé – muito mais preciosa que o ouro perecível, que se prova pelo fogo – seja digna de louvor, glória e honra, quando Jesus Cristo Se manifestar. Sem O terdes visto, vós O amais; sem O ver ainda, acreditais n’Ele. E isto é para vós fonte de uma alegria inefável e gloriosa, porque conseguis o fim da vossa fé: a salvação das vossas almas.

EVANGELHO Jo 20, 19-31

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos». Tomé, um dos Doze, chamado Didimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe os outros discípulos: «Vimos o Senhor». Mas ele respondeu-lhes: «Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei». Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas

fechadas, apresentou-Se no meio deles e disse: «A paz esteja convosco». Depois disse a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente». Tomé respondeu-Lhe: «Meu Senhor e meu Deus!». Disse-lhe Jesus: «Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto». Muitos outros milagres fez Jesus na presença dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para acreditardes que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome.

REFLEXÃO

Os primeiros frutos da Páscoa são a paz e a alegria, o perdão e a fé. Os textos bíblicos deste Segundo Domingo de Páscoa (Ano A) ajudam-nos a reconhecer tais frutos. Podemos dizer que também são quatro pilares da nossa identidade cristã.

“Alegraram-se ao verem o Senhor”

O Ressuscitado dá-se a conhecer aos discípulos, no primeiro dia da semana, que, por causa disso, se passou a chamar domingo, ou seja, dia do Senhor, dia em que o Senhor venceu o pecado e a morte. O mesmo acontece oito dias depois, o domingo seguinte. O mesmo sucede, em cada primeiro dia da semana, até aos nossos dias. Hoje, torna-se presente no meio de nós, reunidos em comunidade, com a mesma saudação: «A paz esteja convosco!». Destas palavras emana o perfume do amor de Deus, o amor que tudo perdoad e que nos dá força para continuar a amar. «Jesus vive e não nos deixa sós:/ não

mais deixaremos de amar», cantamos com o hino da Jornada Mundial da Juventude. Somos convidados a viver a alegria do encontro quotidiano com Cristo ressuscitado. Somos convidados a partir alegres e animados para difundir o perfume do amor aos nossos amigos e a todas as pessoas.

Para quem acredita em Jesus e no amor de Deus, todos os dias têm algo de especial, algo que recorda a grande aventura que somos chamados a viver, dia após dia. É verdade que haverá momentos dolorosos, é claro que o medo e a incerteza hão de continuar a bater à porta do nosso coração. Em cada manhã, lembra-te disto: o Senhor ressuscitado está contigo, não te deixa só, ilumina o teu coração com os frutos pascais: a paz e a alegria, o perdão e a fé.

Vem ver o que eu vi

A fé é uma experiência radical que toca todo o nosso ser e transforma a nossa vida. Tomé não ficou satisfeito com o que lhe disseram os outros. Precisava de fazer, em primeira pessoa, a experiência do encontro com o Ressuscitado. Não bastam as palavras dos outros. Não basta ter nascido num ambiente cristão. Pode ser uma boa ajuda como ponto de partida. Contudo, é essencial que cada um de nós tenha a sua própria experiência de encontro com o Ressuscitado. Atende a esta estrofe do hino da Jornada da Juventude: «Tu que andas à procura de ti/ parte à descoberta, vem ver o que eu vi./ Vem connosco, vem olhar para além/ daquilo que fazes e que não te deixa/ sorrir e amar./ Não olhes para trás, não digas que não./ Ouve o teu coração,/ e parte, sem medo, nesta missão». Porque está vivo, Jesus Cristo pode «estar presente em cada momento da tua vida, para o encher de luz. Assim, nunca



EUCOLOGIA

Orações presidenciais: Orações do II Domingo da Páscoa

Prefácio: Prefácio pascal I "O mistério pascal"

Oração Eucarística: Oração Eucarística III



SAIR EM MISSÃO DE AMAR

Valorize-se o encontro em comunidade, em cada domingo, para a escuta da Palavra, a fração do Pão e a oração.



SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **Entrada:** *Exultai de alegria, cantai hino* - F. Silva
- **Rito da aspersão:** *Vi a fonte de água viva* – Az. Oliveira
- **Glória:** *Glória a Deus nas alturas* – Az. Oliveira
- **Apr. dos dons:** *Misericordias Domini* - H. Bottor
- **Comunhão:** *Aproxima a tua mão* - F. Santos
- **Final:** *Rainha dos céus, alegrai-vos* - F. Silva

16 ABR 2023

mais haverá solidão nem abandono», escreve o Papa Francisco, na Exortação Apostólica aos jovens e a todo povo de Deus. «É que Ele não só veio, mas vem e continuará a vir todos os dias, para te convidar a caminhar para um horizonte sempre novo». O Papa deixa-te um convite: começa «a conversar com Cristo vivo sobre as coisas concretas da tua vida, esta será a grande experiência, será a experiência fundamental que sustentará a tua vida cristã. Esta será também a experiência que poderás comunicar a outros jovens».

Reflexão preparada por Laboratório da Fé in www.laboratoriodafe.pt

Semear caridade

Acólitos

Os primeiros cristãos frequentavam o Templo de Jerusalém, a Sinagoga e partiam o pão em suas casas. O Templo de Jerusalém foi destruído no ano 70 e, no final do primeiro século, os cristãos foram expulsos da Sinagoga. Ao construir as suas igrejas, os cristãos concentram

nelas os três lugares primordiais: o lugar do sacrifício, o lugar da catequese e o lugar da comunhão fraterna e familiar. Assim as devemos habitar hoje.

Leitores

São Lucas diz que os primeiros cristãos eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações. Ao ler, na primeira parte da Eucaristia, em particular os textos do Novo Testamento, o leitor perpetua essa catequese apostólica a que toda a Igreja deve ser assídua. Todavia, a convocação eclesial é também para a Comunhão fraterna, para fração do Pão e para a oração comunitária.

Ministros Extraordinários da Comunhão

O MEC não leva "apenas" a Comunhão a casa dos doentes. A presença de Jesus Ressuscitado no meio dos discípulos traz a saudação de paz e o dom do Espírito para a remissão dos pecados. O Pão eucarístico sobre o qual foi invocado o Espírito Santo traz consigo a força do mesmo Espírito que nos perdoa os

pecados e nos agrega ao Corpo Místico de Jesus que é a Igreja. O MEC leva no relicário esse fogo vivo e purificador.

Músicos

Mais do que qualquer outra arte, a música é a arte do imaterial. A escultura molda os materiais, a pintura combina cores, mas a música trabalha os sons que duram apenas alguns instantes. Por isso, ela tem a capacidade de evocar naturalmente as realidades invisíveis, espirituais e imperecíveis. Jesus Cristo, sem O termos visto, O amamos e, sem O ver ainda, acreditamos n'Ele, porque, diz São Paulo, a fé vem pela escuta.

Celebrar em comunidade

Evangelho para os jovens

Jesus vivo e ressuscitado é o centro da comunidade cristã. A comunidade estrutura-se e anima-se a vencer o "medo" e a apatia sempre que se reúne para fazer a leitura da Palavra de Deus, partir o Pão e a oração em comum. O lugar propício para fazer a experiência

de Jesus Cristo vivo e ressuscitado é na comunidade. Cristo convida os jovens, como convidou os seus discípulos, a abrirem o coração aos dons do Espírito Santo e deixarem-se moldar por eles, sobretudo, pela paz, alegria e perdão. Jesus dirige-se hoje aos jovens, dizendo: "a paz esteja convosco!", "não temais!". Deixai os vossos medos, a incredulidade, confiai em Mim e segui-Me no caminho do amor, da paz e da salvação. Jesus Cristo ressuscitado conta com a ousadia, a alegria e a disponibilidade dos jovens para estender o Evangelho aos quatro cantos do mundo.

Oração Universal

Irmãs e irmãos: à semelhança da primeira comunidade cristã, que orava num só coração e numa só alma, oremos nós também pela Igreja e pelo mundo inteiro, dizendo, numa só voz:

R. Abençoaí, Senhor, o vosso povo com o dom da paz.

(...)

A versão completa do subsídio litúrgico encontra-se disponível em www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/

“Ficaram cheios de alegria”

SEGUNDO DOMINGO PÁSCOA ANO A - 2023



SERVIÇOS PASTORAIS

Dom José Manuel Garcia Cordeiro, Arcebispo Metropolitano de Braga e Primaz das Espanhas, perante novas necessidades pastorais e procurando responder às suas exigências, procedeu às seguintes nomeações:

- Padre Samuel Miranda Vilas Boas, nomeado Administrador Paroquial das Paróquias de Calvos (São Lourenço) e de Cerzedo (São Miguel), Arciprestado de Guimarães e Vizela.

- Padre António Marques Pereira, nomeado Assistente da Fraternidade Nuno Alvares (F.N.A), da região de Braga.

*Braga e Cúria Arquiepiscopal, 31 de março de 2023
Cónego João Paulo Coelho Alves, Chanceler*

NOMEAÇÃO PARA SERVIÇO PASTORAL

Dom José Manuel Garcia Cordeiro, Arcebispo Metropolitano de Braga e Primaz das Espanhas, atendendo ao pedido da Santa Sé, autorizou o **Padre José Miguel Fraga Cardoso** a ingressar no Dicastério para a Cultura e Educação da Cúria Romana, por um período de cinco anos.

O Dicastério para a Cultura e a Educação, lê-se na Praedicate Evangelium, número 153, "trabalha para o desenvolvimento dos valores humanos dentro do horizonte da antropologia cristã, contribuindo para a plena realização do seguimento de Jesus Cristo". O Dicastério "é formado pela Seção para a Cultura, dedicada à promoção da cultura, à animação pastoral e à valorização do património cultural, e pela Seção para a Educação, que desenvolve os princípios fundamentais da educação com referência às escolas, institutos superiores de estudos, pesquisas de católicos e eclesiais e é competente para os apelos hierárquicos em tais matérias".

Este Dicastério nasce da unificação da Congregação para a Educação Católica com o Pontifício Conselho para a Cultura.

*Braga e Cúria Arquiepiscopal, 4 de abril de 2023
Cónego João Paulo Coelho Alves, Chanceler*

AGENDA Viva

8 ABR

IGREJA DE SÃO FRANCISCO - GUIMARÃES
AS SETE PALAVRAS DE CRISTO NA CRUZ
21H30



15 ABR

IGREJA DE S. PAULO
CONCERTO DE PASCOELA
21H30



O tempo é **agora**

UMA CONVERSA COM MIGUEL LOUREIRO

Terça-feira, 11/04, às 21h www.dmtv.pt



LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO

LIVRO DA SEMANA
24,90€

10%
Desconto*



O DEVER DE DESLUMBRAR
FILIPA MARTINS

Intimidando pela verve de ariete e pela beleza, Natália Correia simbolizou, como poucos, as inquietações do século XX português. Precoce e radical no pensamento feminino, vítima de efabulações e de mitos, incompreendida e amada, lançou um olhar oracular sobre o seu tempo.

Compre online em www.livrariadm.pt

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 6 a 12 de abril de 2023.